

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 5 de agosto 2013

PMI™ Serviços HSBC Brasil

Produção do setor de serviços se expande marginalmente, enquanto que o crescimento de novos negócios se desacelera

Pontos-chave:

- Crescimento marginal da atividade de negócios
- Volume de novos negócios recebidos cresce pelo ritmo mais fraco desde março
- Grau de sentimento positivo atinge um recorde de alta de nove meses

A atividade no setor brasileiro de serviços aumentou apenas marginalmente em julho, refletindo números mais fracos de entradas de novos trabalhos, condições econômicas frágeis no mercado interno e os protestos no país. Além disso, o crescimento do volume de novos negócios diminuiu, atingindo seu ponto mais fraco desde março. Houve, contudo, sinais encorajadores: foi registrada uma criação de empregos e o nível de sentimento positivo em relação à expansão da produção no próximo ano foi o mais forte em nove meses.

O Índice de Atividade de Negócios, sazonalmente ajustado - uma única pergunta, onde pedimos aos entrevistados da pesquisa que nos informem sobre a mudança real na atividade comercial em suas empresas, comparada com um mês atrás - caiu de 51.0 em junho para 50.3 em julho. A leitura mais recente indicou um aumento marginal na produção do setor de serviços, e igualou a leitura mais fraca na sequência atual de onze meses de expansão. Os entrevistados atribuíram os aumentos mais lentos na atividade de negócios a números mais fracos de novos trabalhos, a uma economia cada vez mais frágil e aos protestos no país.

Dando continuidade à tendência que teve início em setembro de 2012, o volume de novos negócios recebidos pelo setor brasileiro de serviços aumentou em julho. No entanto, a taxa de expansão foi, no geral, marginal apenas e a mais fraca desde março. As evidências sugeriram que o nível de demanda foi mantido, mas que os problemas políticos, as condições econômicas difíceis e os protestos contiveram o crescimento.

Os dados do setor indicaram ganhos mais fracos no volume de novos trabalhos em quatro dos seis subsectores de serviços monitorados, enquanto que a categoria de Correios & Telecomunicações registrou uma contração ainda maior. O

subsetor de Transporte & Armazenamento indicou, de um modo geral, o crescimento o mais forte.

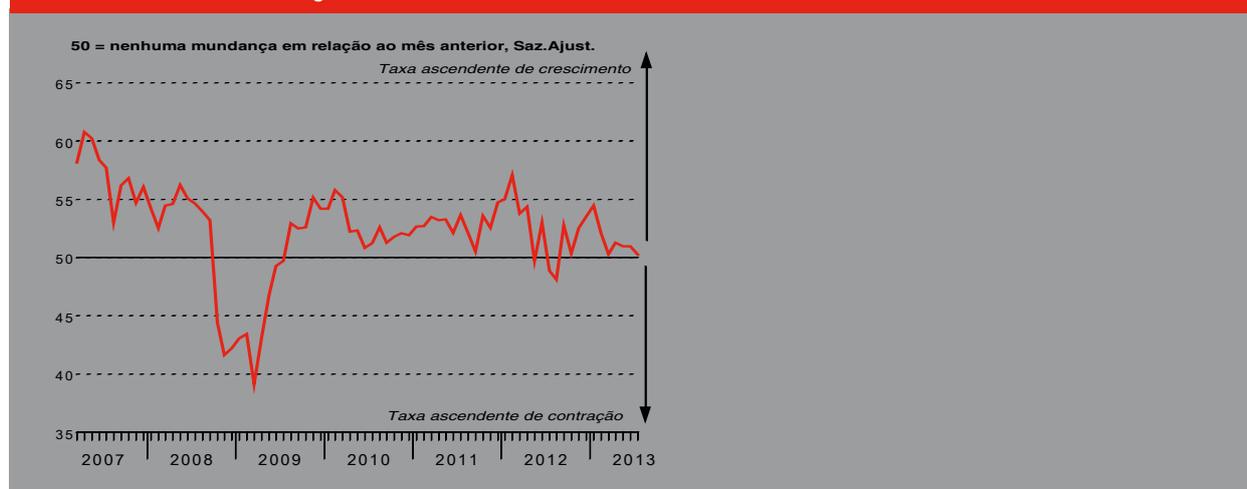
Deparados com capacidade ociosa, os prestadores de serviços continuaram a reduzir os seus pedidos em atraso em julho. Os níveis de negócios inacabados diminuíram um pouco, mas pelo ritmo mais rápido desde junho de 2012.

As empresas de serviços no Brasil mantiveram-se otimistas em relação às perspectivas de crescimento da atividade nos próximos doze meses, com o grau de otimismo em julho sendo o mais forte em nove meses. O sentimento positivo foi atribuído pelas empresas monitoradas a perspectivas de uma melhora na economia brasileira, e a previsões de aumento no turismo decorrente da Copa do Mundo.

Ademais, os provedores de serviços aumentaram o número de funcionários em julho. Porém, a taxa de criação de emprego foi, de um modo geral, modesta e quase inalterada em relação à registrada em junho. Dos seis subsectores monitorados, cinco criaram empregos, com a categoria de Hotéis & Restaurantes sendo a única exceção. No geral, tem sido registrado um crescimento do nível de empregos no setor de serviços brasileiro como um todo por cinco meses.

Em meio a evidências de aumentos de custos de insumos e de mão de obra, os preços cobrados pelos provedores brasileiros de serviços aumentaram em julho. Mas a taxa de aumento foi, no geral, modesta e ficou inalterada em relação a junho. Os preços de compra cresceram ainda mais, embora moderadamente. As empresas monitoradas indicaram que a desvalorização do real resultou em preços mais altos para os produtos importados. O crescimento mais rápido nos custos de insumos foi relatado pelo subsetor de Hotéis & Restaurantes.

Índice de Atividades de Negócios



A pesquisa usa a mesma metodologia que o Relatório PMI™ em Produção para o Brasil. A pesquisa usa um painel de companhias que participam regularmente e monitoram as tendências nas condições de negócios no setor privado da economia de serviços. O painel foi cuidadosamente selecionado para reproduzir com exatidão a verdadeira estrutura da economia brasileira de serviços. Os questionários são remetidos no meio do mês, solicitando comparações dos dados atuais com a situação no mês anterior. O PMI™ e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

Índice de Atividade de Negócios

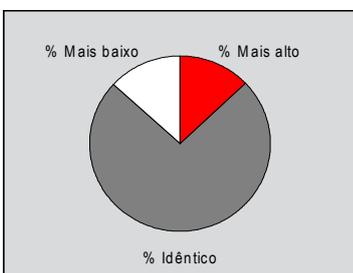
P. Por favor, compare o nível de atividade de negócios (ex. receita bruta, horas cobradas por trabalho) em sua companhia desse mês com a situação no mês anterior.



A produção no setor brasileiro de serviços cresceu em julho, como tem sido o caso desde setembro de 2012. Porém, a taxa de expansão indicada pelo Índice de Atividade de Negócios, sazonalmente ajustado, foi fracionária apenas e a mais fraca nesta sequência (equivalente à de março). Aumentos mais fracos na produção foram em geral vinculados à economia interna cada vez mais frágil, às condições fracas de demanda e aos protestos no país. Cinco dos seis subsectores de serviços divulgaram crescimento, com o de Correios & Telecomunicações sendo a única exceção.

Índice de Novos Negócios

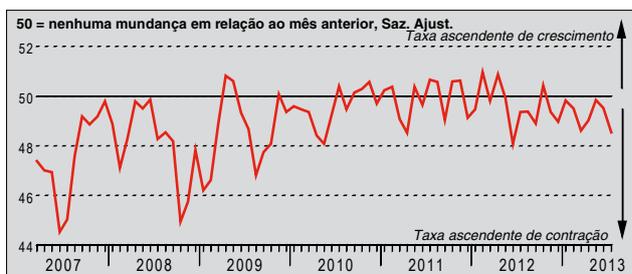
P. Por favor, compare o nível de novos pedidos/negócios recebidos pela sua companhia (quer já tenham sido cumpridos ou não) desse mês com a situação no mês anterior.



Os provedores de serviços no Brasil registraram outro crescimento no volume de novos pedidos em julho, estendendo a atual sequência de expansão para onze meses. O Índice de Novos Negócios, sazonalmente ajustado, registrou acima da marca de 50.0, indicativa de ausência de mudanças, mas o crescimento foi marginal apenas. Os entrevistados que relataram níveis mais elevados de entrada de novos trabalhos afirmaram que a demanda foi mantida, mas as evidências mostraram que, no geral, as condições econômicas mais fracas, os problemas políticos e os protestos afetaram as condições de mercado.

Índice de Negócios Pendentes

P. Compare o nível de negócios pendentes (ex. em processamento porém ainda não concluídos) em sua companhia este mês com a situação no mês anterior.



Os níveis de negócios inacabados no setor brasileiro de serviços caíram em julho. Apesar de modesta, a taxa de redução se acelerou, atingindo o seu ponto mais rápido desde junho de 2012. As empresas que relataram volumes mais baixos de trabalhos em processamento (mas ainda não concluídos) citaram, de um modo geral, a ausência de pressão sobre a capacidade operacional. Entre as seis categorias de serviços monitoradas, cinco registraram uma redução de pedidos em atraso, com a de Correios & Telecomunicação tendo o declínio mais rápido. Em comparação, os volumes de negócios pendentes se acumularam no subsector de Hotéis & Restaurantes.

Índice de Emprego

P. Compare o número de pessoas empregadas este mês com a situação do mês anterior (trate duas pessoas em regime de meio expediente como uma pessoa em tempo integral e ignore o pessoal temporário).



As empresas do setor de serviços no Brasil indicaram um crescimento no nível de empregos em julho. Mas, com 4% dos entrevistados relatando níveis mais elevados de pessoal e a grande maioria indicando uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior, o ritmo de criação de empregos foi, no geral, ligeiro apenas e ficou quase inalterado em relação a junho. As evidências sugeriram que a força de trabalho foi aumentada em sintonia com as previsões de uma demanda mais forte nos próximos meses.

Índice de Preços Cobrados

P. Compare os preços médios cobrados pela sua companhia (ex.: preços cobrados por item ou unidade de tempo) deste mês com a situação no mês anterior.



Os dados de julho ressaltaram mais um aumento nos preços cobrados pelos provedores brasileiros de serviços. Porém, a taxa de inflação de preços cobrados foi modesta apenas e inalterada em relação à observada em junho. As empresas indicaram que os preços médios de venda foram aumentados em sintonia com os custos mais elevados de mão de obra e de insumos. Quatro dos seis subsetores monitorados registraram preços mais elevados de produtos, com o de Aluguéis & Atividades de Negócios liderando o aumento.

Índice de Preços de Insumos

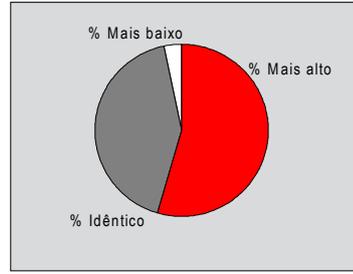
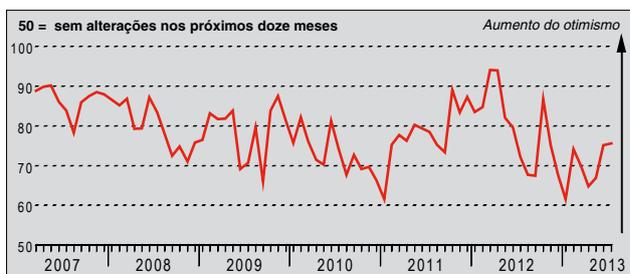
P. Por favor, compare os preços médios pagos pela sua companhia por todas as compras, salários e remunerações etc. deste mês com a situação do mês anterior.



Como tem sido o caso desde o início da pesquisa, os preços de insumos no setor brasileiro de serviços cresceram em julho. Porém, a taxa de inflação de custos foi, de um modo geral, moderada e se desacelerou em relação a junho. As empresas monitoradas indicaram que várias matérias-primas aumentaram de preço, em parte devido à desvalorização do real (especialmente em relação ao dólar americano). Cinco dos seis subsetores pesquisados registraram custos mais elevados de insumos, enquanto que uma ausência de mudanças foi indicada pelas empresas na categoria de Transporte & Armazenamento.

Índice de Expectativa de Negócios

P. Você espera que a atividade geral na sua unidade de negócios daqui a doze meses seja mais alta, a mesma ou mais baixa que agora?



Os provedores brasileiros de serviços permanecem otimistas no que diz respeito às perspectivas de atividade de negócios em suas unidades no próximo ano. Mais da metade dos entrevistados da pesquisa antecipa um crescimento da produção, em comparação com apenas 3% que preveem uma queda. Portanto, o Índice de Expectativa de Negócios registrou um recorde de alta de nove meses e indicou um robusto grau de otimismo. As perspectivas positivas de negócios foram vinculadas às expectativas de uma melhora na economia doméstica e ao aumento do turismo decorrente da Copa do Mundo.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O *PMI*™ Serviços Brasil abrange hotéis e restaurantes, armazenagem & transporte, intermediação financeira, aluguéis e serviços para negócios, correios & telecomunicações e outros serviços.

Cada resposta recebida é medida a cada mês de acordo tanto com o tamanho da empresa a que o questionário se refere quanto com a contribuição para o total da produção de serviços do sub-setor ao qual a empresa pertence. Este procedimento garante que as respostas de empresas maiores tenham um impacto maior nos valores finais dos índices do que as respostas de empresas menores.

Os resultados são apresentados por perguntas, mostrando a porcentagem dos respondentes que relataram uma melhora, uma deterioração ou uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. A partir destas porcentagens, um índice é obtido, de modo que um nível de 50,0 indica uma ausência de mudanças em relação ao mês anterior. Acima de 50,0 indica um aumento (ou melhora), abaixo de 50,0 um decréscimo (ou deterioração). Quanto maior a divergência de 50,0, maior a taxa de mudança indicada.

Os índices são calculados através da atribuição de pesos às porcentagens: um peso de 1,0 é atribuído à porcentagem de respondentes relatando uma "melhora/aumento", um peso de 0,5 é atribuído à porcentagem de relatos de "ausência de mudanças" e um peso de 0,0 é atribuído à porcentagem de relatos de "deterioração/decréscimo". Deste modo, se 100% dos integrantes do painel de pesquisa relatassem um "aumento" a leitura do índice seria de 100. Se 100% relatassem "ausência de mudanças" a leitura do índice seria de 50 (100 x 0,5), e assim por diante. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do *PMI* Serviços HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O *PMI*™ e o *Purchasing Manager's Index*™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.